



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

A prática de leitura em Jean Hébrard: contribuições à discussão da formação de professores mediadores e alunos leitores em bibliotecas/salas de leitura escolares

DISCENTE: Giovana Roldão da Silva - RA: 173122

PROFESSOR ORIENTADOR: Prof^a Dr^a Cláudia B. de C. N. Ometto
Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte

Campinas – 2020

Introdução

Este projeto está vinculado à linha de pesquisa “Linguagem e Arte em Educação”, do Grupo Alfabetização, Leitura e Escrita/Trabalho Docente na Formação Inicial – ALLE/AULA, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e, mais especificamente, a um projeto aprovado na Chamada Universal MCTI/CNPq Nº 01/2016 (Processo nº 401404/2016-1), que busca compreender como a formação dos professores das salas de leitura vai se consolidando nas reuniões com o grupo de pesquisadores e, ao mesmo tempo, compreender aspectos relativos à formação de leitores na escola básica e às práticas de leitura possibilitadas pelos professores aos alunos do ensino fundamental.

Nossos estudos estão pautados em referências teóricas que se situam no campo da linguagem, uma vez que a linguagem nasce da necessidade de comunicação entre os homens para a realização do trabalho, entendido como ação social de transformação da natureza e do próprio homem. Tanto para Vigotski (1989) quanto para Bakhtin (2002) a mediação do outro e a linguagem são constitutivas da condição humana, tornando os sujeitos capazes de tomar seus modos de ser, de agir e de dizer como objeto de pensamento e de reflexão.

Os conceitos de alfabetização, letramento e “iletrismo” são conceitos chave nos estudos de Jean Hébrard. Para Hébrard (2010) a leitura literária é o local onde se adquire de fato a linguagem, desta forma, as crianças devem ser capazes não só de decodificar e codificar, mas de compreender o que é lido. A escola, e mais especificamente as bibliotecas (no nosso caso as salas de leitura das escolas da rede pública estadual paulista) se apresentam como lugar privilegiado para que esse processo ocorra, e para o surgimento dos chamados “novos leitores”.

Posto isto, consideramos com Hébrard (2010) que a leitura se constitui como base para a formação humana e que um espaço profícuo para a formação dos “novos leitores” são as bibliotecas, no nosso caso as salas de leitura, espaços privilegiados na escola. Esses e outros pressupostos explicitados pelo autor que foram estudados neste IC nos levam a considerar que suas ideias podem contribuir para pesquisas preocupadas com práticas de leitura (incluindo a alfabetização e a escrita) e com a formação de professores mediadores de leitura.

O objetivo deste trabalho de iniciação científica é identificar, nas obras de Jean Hébrard, editadas em português, aspectos relativos às práticas de leitura e escrita no ambiente escolar, bem como em espaços específicos para tal: as bibliotecas (no nosso caso as salas de leitura das escolas da rede pública estadual paulista), relacionando suas contribuições ao trabalho de formação de professores responsáveis por salas de leitura e extrair lições para mediação das/nas práticas de leitura na formação de discentes e de docentes mediadores de leitura.

Inicialmente, pareceu-nos importante entender como se deu o processo de compreensão das práticas de leitura e escrita na França. No livro “Discursos sobre a leitura – 1880-1980”, os autores

fazem uma análise das transformações pelas quais o tema da leitura tem passado desde a década de 1880, numa perspectiva de compreender a influência das variações presentes nas práticas de leitura, motivadas pelas mudanças históricas e pelos diferentes contextos sociais, trazendo em cada um dos três primeiros capítulos os discursos das três esferas mais importantes e influentes tanto politicamente quanto socialmente na época em relação aos temas de leitura e escrita: a Igreja, os Bibliotecários e a Escola. Na sequência o livro apresenta as transformações ocorridas nesses 100 anos de estudo, e que trouxeram grandes mudanças sociais, econômicas, políticas e conseqüentemente nas escolas e na visão sobre leitura e escrita, como as grandes guerras.

Material e Métodos

Para a realização dessa pesquisa, de natureza bibliográfica, realizaremos a leitura, na íntegra, das obras publicadas pelo autor em português para sistematizar suas ideias. São elas:

- ✓ CHARTIER, A. M.; CLESSE, C.; HÉBRARD, J. **Ler e escrever: entrando no mundo da escrita**. Tradução Carla Valduga. 4Médicas, 1996. 166 p.
- ✓ CHARTIER, A. M.; HÉBRARD, J. **Discursos sobre a leitura (1880 -1980)**. Tradução Osvaldo Biato e Sérgio Bath. Revisão técnica Maria Thereza Fraga Rocco. São Paulo: Ática, 1995. 590 p.

O estudo levantou também os principais artigos de demais interlocutores que contribuem com a explicitação de suas ideias. A sistematização está sendo realizada através de resumos das obras e apontamentos dos principais aspectos destacados nos textos no que se refere (i) a leitura no espaço escolar e (ii) as relações entre leitura, alfabetização e escrita. Para isso foi realizado uma busca na internet, no banco de dados da Scielo, <<http://www.scielo.br>>, e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD.

A seguir apresentamos nossos achados:

- HEBRARD, J. **Uma sombra sobre o discurso ocidental** in Daher, Andrea .A oralidade perdida: ensaios de história das práticas letradas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 13, n. 25, jul./dez. 2012, p. 223-227. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/topoi/v13n25/1518-3319-topoi-13-25-00223.pdf>> Acesso em: 03 de out. de 2019.
- FADUL, C.R. **Escolas de memórias: representações da escola entre novos letrados (Minas Gerais, décadas de 1900 a 1930)**. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B5UK8T>> Acesso em: 03 de out. de 2019.
- SILVA, Monica C.F., **Formação de indivíduos leitores entre a biblioteca escolar, a família e outros apelos socioculturais**. Belo Horizonte Faculdade de Educação – UFMG, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC-85TPN5/1/1000000617.pdf>> Acesso em: 03 de out. de 2019.

Além disso, foi realizada uma busca na internet e foram encontradas as seguintes entrevistas:

- **Artigo internacional, entrevista com Jean Hébrard**. Mercado de letras, 2010. Disponível em: <<https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/viewfile/35/32>>. Acesso em: 03 de out. de 2019
- Entrevista com Jean Hebrard. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 157-165, jul./dez. 2001. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/31076/19288>> Acesso em: 03 de out. de 2019.
- Entrevista Jean Hebrard, realizada por: Regina Xavier. Porto Alegre, **8º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IHg0TGhiTtM>> Acesso em: 03 de out. de 2019.
- RFI Convida Jean Hebrard, **Radio France International**, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YtZmuLdqE0>> Acesso em: 03 de out. de 2019.

Supúnhamos que as entrevistas acima dialogariam com o nosso objetivo, mas as mesmas, realizadas por Regina Xavier e pela RFI, disponíveis no Youtube, explicitam sobre o contexto de escravidão no Brasil, e o texto “Uma sobra sobre o discurso ocidental”, trata de questões sobre o Brasil colônia, portanto não dialogam com o nosso objetivo.

As análises, definidas a partir desses eixos e de outras categorias construídas ao longo do percurso de leitura e análise dos textos, buscarão estabelecer relações entre o processo de alfabetização e a efetivação da leitura nas bibliotecas/salas leitura escolares.

Resultados e Conclusão

Neste relatório, procuramos realizar uma contextualização histórica da França, a partir do livro “ Discursos sobre a leitura -1880-1980”, compreendendo como ao longo dos anos a visão sobre leitura se modificou, mas também podendo entender o porquê de algumas ideias e concepções que permanecem ainda hoje, na França e inclusive no Brasil.

Pudemos compreender como se deu a formação das bibliotecas escolares, a importância do trabalho dos bibliotecários e dos professores, que vai além da conservação dos livros, mas deve ser de mediar a relação da leitura e o jovem leitor. Segundo as ideias de Vigotsky, o ser humano é produto do ambiente e agente interativo no processo de participação nesse meio, ou seja,

É cultural, na medida em que se envolve com os meios socialmente estruturados pelos quais a sociedade organiza os tipos de atividades que experiência, mas é histórico na medida em que utiliza instrumentos culturais para dominar seu ambiente. (BOLFER, 2011, p.5)

Nesse sentido, podemos depreender que um contexto com boas bibliotecas, acessíveis, interessantes, com bons livros, com professores-leitores, que se interessem pelo livro e realizem momentos de leitura coletiva, proporcionem também momentos de leitura individual, ou seja, diferentes interações com o livro, formarão indivíduos leitores, familiarizados com a leitura e com a linguagem.

Podemos acrescentar as ideias de Bakhtin, de que a linguagem verbal é construída a partir das relações

[...] a palavra penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político, etc. As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. É portanto claro que a palavra será sempre indicador mais sensível de todas as transformações sociais. (BAKHTIN, 2002, p.41)

O professor tem, portanto, um papel muito importante e ele precisa ter em mente que a leitura

vai além do texto e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura. [...] A leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. [...] O papel do educador na intermediação do objeto lido com o leitor é cada vez mais repensado; se, da postura professoral lendo para e/ou pelo educando, ele passa a ler com, certamente ocorrerá o intercâmbio das leituras, favorecendo a ambos, trazendo novos elementos para um e outro. (MARTINS, 1984, p. 32-33 apud BOLFER, 2011, p. 13).

Diante disso pretendemos ressaltar a importância da leitura do imaginário, do fictício, principalmente nessa fase inicial de aprendizagem da leitura e da escrita. Para Vigotski (2009), o imaginário precisa ser estimulado durante toda a vida humana, pois esse desenvolvimento da

imaginação, forma sua capacidade de criação, possibilitando que as relações de ensino proporcionem a elaboração de novas atitudes e vida. De acordo com Pino (2006), estudioso de Vigotski:

A função criadora do imaginário pode fazer surgir entes novos, experiências nunca experienciadas, sentimentos nunca sentidos, mundo nunca vistos. Produções imaginárias que, na maioria das vezes, constituem a dimensão irreal do mundo real e que só pela inspiração poética podem entrar no mundo simbólico dos humanos. (PINO, 2006, p.59)

As diferentes experiências vividas pelo sujeito, que desenvolvem a imaginação, como brincadeiras de faz de conta, teatros, leitura de livros de literatura, permitem que cada vez mais, o imaginário e as possibilidades de relação com o mundo real e com as histórias já ouvidas se conectem, permitindo para cada criança uma experiência única com novas descobertas e criações. Nesse sentido, Vigotski (1999, p.6) diz que: “O cérebro não é só o órgão que conserva e reproduz nossa experiência anterior, mas é também o órgão que combina, transforma e cria, a partir dos elementos dessa experiência anteriores novas ideias e a nova conduta”.

Partindo dessas discussões, destacamos outro ponto que se refere a importância de inserir a criança no mundo letrado antes de iniciar os processos de alfabetização propriamente ditos. Segundo Ometto (2010):

A aproximação desses processos de significação exige atenção a elementos extra-verbais no momento da leitura. Como a leitura é instaurada? O que se propõe? Quem propõe? Por que propõe? Uma vez instaurada a leitura, para quem se lê? Com quem se lê? Por que se lê? Para que se lê? Que gêneros textuais são oferecidos ao leitor? Como ele interage com os diferentes gêneros? Como os leitores se relacionam com os textos na sua materialidade: como olham para o texto? Sentem a necessidade de oralizar ou não para melhor compreendê-lo? Marcam o texto? Que tipo de marcas deixam no papel? Como se posicionam corporalmente frente ao material com o qual interagem? Seus modos de olhar modificam-se, ou não, frente a diferentes textos e/ou passagens de um mesmo texto? Enfim, há que se considerar a dinâmica interativa vivida no momento da leitura. (OMETTO, p. 31, 2010)

A partir disso, podemos perceber que ler vai muito além de decodificar códigos, mas envolve muitos processos de imaginação, criação, movimentos, sons, diferentes relações, percepções e construções de papéis sociais, que possibilitados nos momentos de leitura.

Entendemos que o processo de letramento, ou seja, da inserção da criança no mundo da escrita em circulação, implica em compreender o sentido de uma produção cultural escrita, e não apenas decodificar as palavras, e além de compreender, segundo Kleiman (2005), participar de práticas que envolvem a escrita e ainda acrescenta que:

[...] no contexto escolar, o letramento implica o ensino de estratégias e capacidades adequadas aos diversos textos que circulam em outras instituições onde se concretizam as práticas sociais. O sujeito letrado passa a não ter um, mas pelo menos dois sistemas para se comunicar: o falado e o escrito. Entretanto, usará o escrito somente se for tão fluente nele como é na fala e, para tal, é preciso trabalhar abordagens, estratégias e recursos de desvendamento do texto, ensinar o processo sócio-cognitivo que está por trás da compreensão da palavra escrita. (KLEIMAN, p. 56-57, 2005)

A leitura compreende então em um processo muito amplo e subjetivo, que envolve questões culturais, de aprendizagem, de contato, de pertencimento a esse mundo letrado. A escola funciona como base nesse processo a medida que proporciona meios de contato, construção de sentido, de uma relação com o livro, criando salas de leitura, bibliotecas escolares, trazendo momentos de leitura compartilhada, criando diálogos sobre as histórias, e assim, cada indivíduo se apropria do que é lido, relacionando com seu contexto e suas experiências.

Bibliografia

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BOLFER, M. M. M. O. **Os professores e a leitura: as contribuições de Bahktin e Vygotsky**. Sorocaba, São Paulo, 2011, 15p.
- CHARTIER, A. M.; CLESSE, C.; HÉBRARD, J. **Ler e escrever: entrando no mundo da escrita**. Tradução Carla Valduga. Apresentação Magda Soares. Prefácio Michel Fayol. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 166 p.
- CHARTIER, A. M.; HÉBRARD, J. **Discursos sobre a leitura (1880 -1980)**. Tradução Osvaldo Biato e Sérgio Bath. Revisão técnica Maria Thereza Fraga Rocco. São Paulo: Ática, 1995. 590 p.
- Entrevista com Jean Hebrard. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 157-165, jul. /dez. 2001.
- Entrevista Jean Hebrard, realizada por: Regina Xavier. Porto Alegre, **8º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IHgOTGhiTtM>> Acesso em: 03 de out. de 2019.
- HÉBRARD, Jean. O autodidatismo exemplar: como Valentin Jamerey-Duval aprendeu a ler? In: CHARTIER, Roger. (Org.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. p. 35-73
- KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” letramento? **Não basta ensinar a escrever?** Linguagem e letramento em foco – linguagem nas séries iniciais. Campinas –SP, p. 1-58, 2005.
- OMETTO, Cláudia Beatriz de Castro Nascimento, A leitura no processo de formação de professores: um estudo de como o conceito de Letramento foi lido e significado no contexto imediato da disciplina Fundamentos Teórico- Metodológicos de Língua Portuguesa no curso de Pedagogia. Tese de doutorado – UNICAMP – Campinas- SP, 2010.
- PINO, Angel. **A produção imaginária e a formação do sentido estético. Reflexões úteis para uma educação humana**. Pro-Posições, v. 17, n. 2 (50). Santa Catarina, 2006.
- RFI Convida Jean Hebrard, **Radio France International**, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YtZmu_LdqEO> Acesso em: 03 de out. de 2019.
- VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.